

DIREITOS HUMANOS: Campanha Sonhar o Mundo 2017



Os caminhos para a Solidariedade¹

Solidariedade é um conceito etnocêntrico, pois não se fundamenta em nenhuma natureza humana de caráter individual. O etnocentrismo é uma tendência comum a qualquer grupo humano e a solidariedade vista por este prisma é limitada por uma identificação entre indivíduos mais ou menos próximos. Deste âmbito cultural e de grupo, “nossos” costumes e práticas são considerados normais e inclusive, lógicos, ao contrário dos comportamentos alheios, que podem ser percebidos como exóticos e mesmo condenáveis.

Mas os conceitos, ao contrário dos dogmas, estão sujeitos às apreciações do raciocínio e ao juízo de época sobre um objeto ou uma situação. A despeito das contradições sociopolíticas do contemporâneo, não se pode deixar de salientar que algum progresso moral vem se alinhando em direção a “ampliação da solidariedade”.

A solidariedade pode depender de semelhanças e dessemelhanças facilmente identificáveis entre indivíduos e grupos, mas não é uma atitude incompatível com a persistência em estender nosso senso de “nós” a pessoas que antes percebíamos como “eles”.

Para acompanhar a ampliação do conceito de solidariedade é importante trazer a noção de “intenções-nós” formulada por Wilfrid Sellars². O pressuposto é que a abertura da solidariedade pode se dar por vias da empatia e da alteridade, experiências que propiciam sentir e perceber o outro como “um de nós”.

Com esta tônica, atos de solidariedade ocorrem quando aqueles com quem nos solidarizamos são reconhecidos como “um de nós”, e neste caso o “nós” refere-se às semelhanças que suplantam as diferenças entre os indivíduos e os tornam capazes de se reconhecer entre si. Ao compartilhar algo comum com o maior número possível de pessoas somos levados a superar a “virtude passiva” uma

¹ Texto produzido por Luiz Palma com contribuições de David Kaseker e Mirian Yagui - UPPM. Março/17

² Filósofo americano. 1912/1989. <http://plato.stanford.edu/entries/sellars/>

vez que “a solidariedade exige uma ação positiva para o enfrentamento das desigualdades entre os cidadãos”³.

Atitudes solidárias relativizam a importância das diferenças tradicionais sejam de etnia, religião, gênero e costumes, quando comparadas ao bem potencial e maior que a vida comporta e ao reconhecimento da experiência humana comum da dor e da humilhação social.

Portanto, ao reconhecermos em pessoas extremamente diferentes de nós, um ser de linguagem e pensamento, afetos e necessidades, estaremos prontos para dar e receber solidariedade e ir além da desconstrução dos muros físicos ou simbólicos seguindo em direção a um mundo sem muros!

³ Maria Victoria de Mesquita Benevides. Educação para a democracia. P.97. In: Educação em Direitos Humanos. http://memorialdaresistencia.org.br/memorial/Upload/file/acao-educativa-programa-do-curso/publicacao_curso_intensivo_de_educacao_em_direitos_humanos_2012.pdf